

## **PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO À DISTÂNCIA EM NÍVEL NACIONAL**

Ângelo Gustavo Mendes Costa (1); Cláudia Alves de Sousa Muniz (2); Francisca Monteiro da Silva Perez (3); Kalyn Kegia Cardoso Bezerra (4) Ulisses de Melo Furtado - Orientador (5)

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido; angelogustavo@ufersa.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido; claudia.muniz@ufersa.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido; francisca.perez@ufersa.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido; kalynkegia2015@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido; ulisses.nead@ufersa.edu.br

**Resumo:** As temáticas relativas a Atendimento Educacional Especializado (AEE) se caracterizam como atuais e de grande demanda no contexto acadêmico e social, tendo em vista as legislações que surgiram ou se atualizaram na última década ou ainda, o olhar focado para a inclusão crescente. Nesse sentido, este trabalho analisa o perfil do público ingressante no curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Transtorno do Espectro Autista ofertado por uma Instituição Federal de Ensino Superior, através da Educação a Distância e atendendo cerca de trezentos participantes espalhados por todas as regiões do país. Esta demanda se configura em público prioritariamente de professores da Rede Pública de Ensino que já atuam na área em busca de qualificação, mesmo assim se configuram como amplamente heterogêneos, tendo em vista as diferentes realidades que estão inseridos, além de questões culturais, sociais e específicas das regiões, considerando um país de proporções continentais como o Brasil. Nesse sentido, torna-se relevante descobrirmos a familiaridade desses profissionais em relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação necessárias para realização de um curso ofertado a distância e que estes tiveram que utilizar de forma regular.

**Palavras-chave:** Aperfeiçoamento em AEE; Inclusão digital; Educação a Distância

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação especial é uma modalidade de ensino que ocorre em todos os níveis, etapas e modalidades, também, realiza o atendimento educacional especializado, disponibilizando os recursos e serviços e orientando quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), foi assegurado pela LDBEN nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e regulamentado pelo decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011). O AEE é compreendido como:

O conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos público alvo da educação especial, matriculados no ensino regular. (BRASIL, 2010, p. 1-2).

O AEE tem como objetivo a formação do aluno, bem como o favorecimento da sua autonomia nos ambientes sociais que fazem parte do cotidiano dos alunos. Para detalhar mais, os objetivos do AEE são:

- I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011, p.2)

O AEE, tem por finalidade identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que minimizem e/ou eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Esse atendimento garantido pela legislação, deve ser oferecido em paralelo ao ensino regular de forma complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes, não sendo substitutivas à escolarização e objetiva à autonomia e independência na escola e fora dela. Deixando claro que esse atendimento não caracteriza-se como um reforço escolar ou complemento de atividades escolares, pois, as atividades que são desenvolvidas no AEE são diferentes das realizadas na sala de aula comum, como, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e do código BRAILLE, a introdução e formação do aluno na utilização de recursos de tecnologia assistiva, como a comunicação alternativa e os recursos de acessibilidade ao computador, a orientação e mobilidade, a preparação e disponibilização ao aluno de material pedagógico acessível, entre outros. (BRASIL, 2013).

Durante todo o processo de escolarização o AEE deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum. Sendo realizado em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) da própria escola de ensino regular, no contraturno das aulas.

Fávero, Pantoja e Mantoan (2007) argumenta sobre a importância do AEE na própria escola. Para os autores citados, o AEE, sendo um serviço oferecido na própria escola do aluno, beneficia-o em sua formação, por validar o que uma instituição inclusiva promove para todos os estudantes a preparação para a vida pública e cidadã, a construção da identidade, a partir dos confrontos com as diferenças e a convivência com o outro em um único ambiente educacional. (FÁVERO; PANTOJA; MANTOAN, 2007)

Dentre algumas atribuições do docente que atua no AEE temos:

- 1) Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos

alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; e o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos. (BRASIL, 2010, p.4) 2) Implementar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no AEE, na sala de aula comum e demais ambientes da escola; 3) Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que este vivencia no ensino comum, a partir dos objetivos e atividades propostas no currículo; 4) Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares; 5) Orientar os professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação. (BRASIL, 2010, p. 4-5)

Para o sucesso do atendimento de AEE aconteça, o professor deverá considerar as necessidades específicas do estudante. Assim, as estratégias de ensino, o planejamento, a definição da carga horária, os recursos pedagógicos, os serviços, por fim, toda a prática pedagógica, precisa estar articulada com as especificidades do aluno, considerando o cumprimento dos objetivos da etapa de escolarização, tornando possível uma aprendizagem significativa desses estudantes que têm direito ao AEE.

O AEE é visto como uma forma de contribuir para o reconhecimento da inclusão escolar. Sendo fundamental para desvelar uma prática docente que atente para as necessidades e especificidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais. Dentre os integrantes que caracterizam o público-alvo do AEE, encontram-se os alunos com deficiências, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Com base nestas indagações acerca do tema, foi desenvolvido uma pesquisa em um Curso de Atendimento Educacional Especializado de atuação em nível nacional, contendo profissionais que já atuam na área. Descobrir o perfil destes profissionais no tocante a uso da Educação a Distância e suas particularidades foi o foco deste projeto.

## **2. METODOLOGIA**

O Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Transtorno do Espectro Autista ofertado em nível de aperfeiçoamento pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em parceria com o Núcleo de Educação a Distância da Instituição. Com base nas

informações contidas no portal oficial da instituição, o curso tem por objetivos promover a formação continuada de docentes da educação básica para atuação nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede pública de ensino.

A proposta do curso explicitava o seu funcionamento totalmente a distância, fazendo uso intensivo de um ambiente virtual de aprendizagem adotado pela instituição. Não era previsto nenhum momento presencial, o que enfatizava ainda mais a dependência pelas ferramentas tecnológicas adotadas, bem como a relevância dos participantes dominarem de forma consistente tais recursos.

O componente curricular inicial abordava justamente uma introdução à Educação a Distância, o que para alguns tratava-se de uma novidade, visando contextualizar para os aprendizes o funcionamento do curso, os recursos que estes dispunham e descobrir como eles se viam em relação uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Nesse sentido, foi proposto uma pesquisa quantitativa para todos os estudantes ingressantes e através de uma análise de dados, descobrir o perfil do público atendido.

Foram coletadas as informações do grupo total de 300 ingressantes, onde 263 alunos participaram do levantamento via questionário eletrônico proposto no ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela instituição e que no contexto do curso em questão representava a sala de aula.

O levantamento compreendia 05 (cinco) questões objetivas buscando descobrir se a Educação a Distância é uma novidade, se já participou de algum curso nesta modalidade de ensino, bem como se já conhecia o ambiente virtual adotado e o nível de utilização das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação por parte dos aprendizes em suas vivências cotidianas. A apresentação detalhada destes levantamentos, bem como a análise destes serão apresentados a seguir.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Decreto Nº 6.571/08 - Dispõe sobre o atendimento educacional especializado (AEE). Nele o AEE é previsto como um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

Por algumas características listadas acima que competem ao profissional que pretenda atuar numa turma de AEE, percebe-se a necessidade de uma formação continuada na área.

Mas, como ter acesso a tal tipo formação com particularidades tão específicas? É nesse cenário que a Educação a Distância vem responder a essa questão à medida que possibilita qualificação profissional de qualidade e a distância. Aparecendo nesse cenário como uma opção de formação, e, acima de tudo de inclusão. E, isso é verificado em algumas características dos 263 questionários respondidos pelos ingressantes de um curso de AEE oferecido por uma universidade do Semi-Árido nordestino.

Na primeira questão onde procuramos saber o quanto os alunos de um curso de AEE numa universidade do semiárido conheciam sobre a modalidade de educação a distância? E, obtivemos que 89,73% dos participantes já haviam em algum momento tido algum tipo de contato com essa modalidade ensino. Então, vimos que a inclusão já estava se materializando com os próprios participantes do curso à medida que se utilizam daquela modalidade de ensino para promover sua capacitação profissional. E, tal fato foi comprovado na questão dois (02) quando 63,88% dos participantes já haviam participado de algum curso pela modalidade de ensino a distância, como mostram os gráficos 01 e 02.

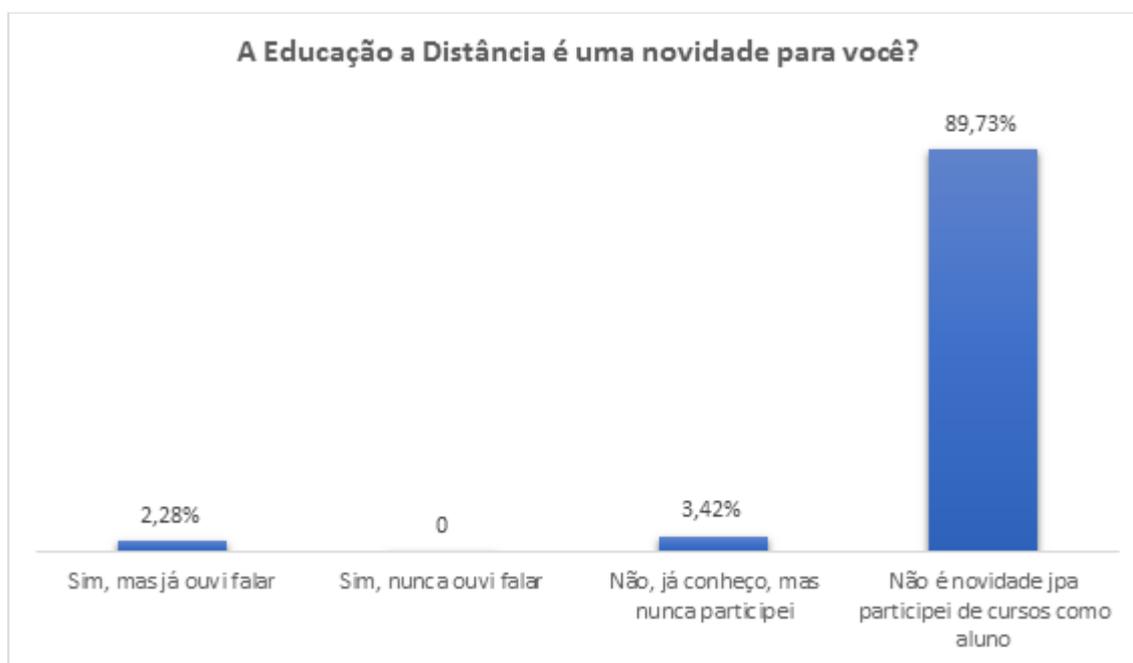


Gráfico 01 - A Educação a Distância é uma novidade para você?

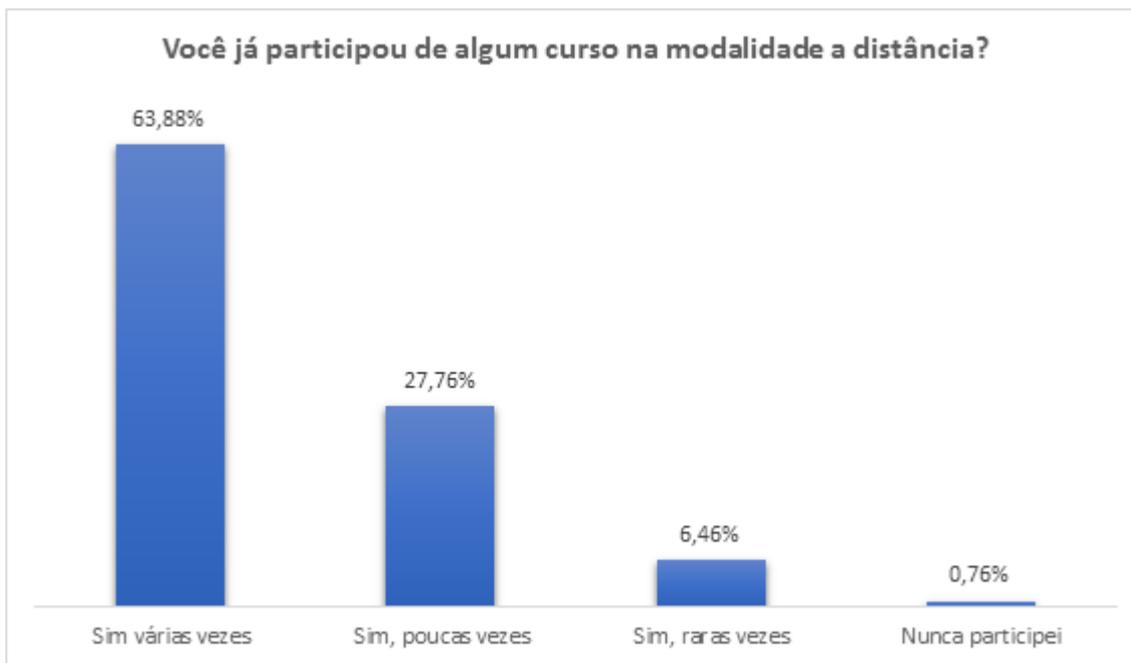


Gráfico 02 - Você já participou de algum curso a distância?

Já com relação ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), questionamento feito na terceira questão, verificamos que 74,52% dos entrevistados conheciam e utilizavam o ambiente virtual de aprendizagem. No entanto, 9,89% nunca tinham ouvido falar em tal ambiente (AVA) até o presente momento da pesquisa. Tais, informações revelam que os cursistas já possuíam um conhecimento prévio plataforma utilizada para ministrar as aulas do curso.

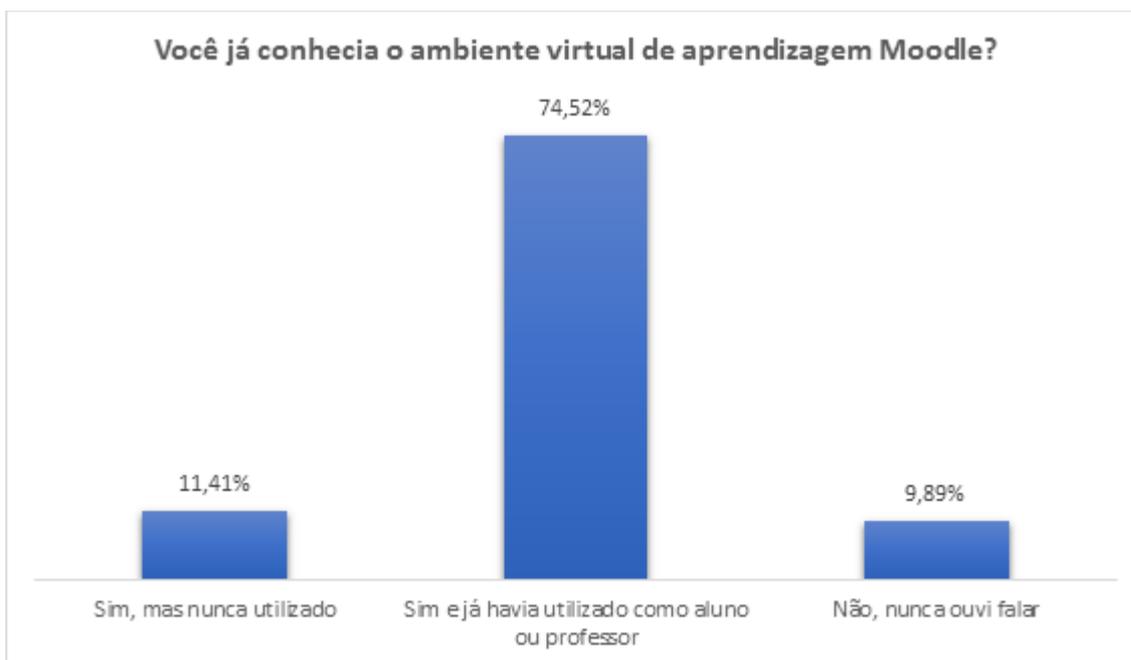


Gráfico 03 - Você já conhecia o ambiente virtual de aprendizagem Moodle?

Na quarta questão procuramos saber qual a relação dos alunos do curso com a utilização de tecnologias. Constatamos que 91,63% faz uso de recursos tecnológicos com frequência. Nesse ponto um dado nos chamou a atenção, pois, 0,38% dos entrevistados disseram que nunca fazem uso da tecnologia. Aqui nos questionamos se eles realmente haviam internalizado a definição do que seria um recurso tecnológico?

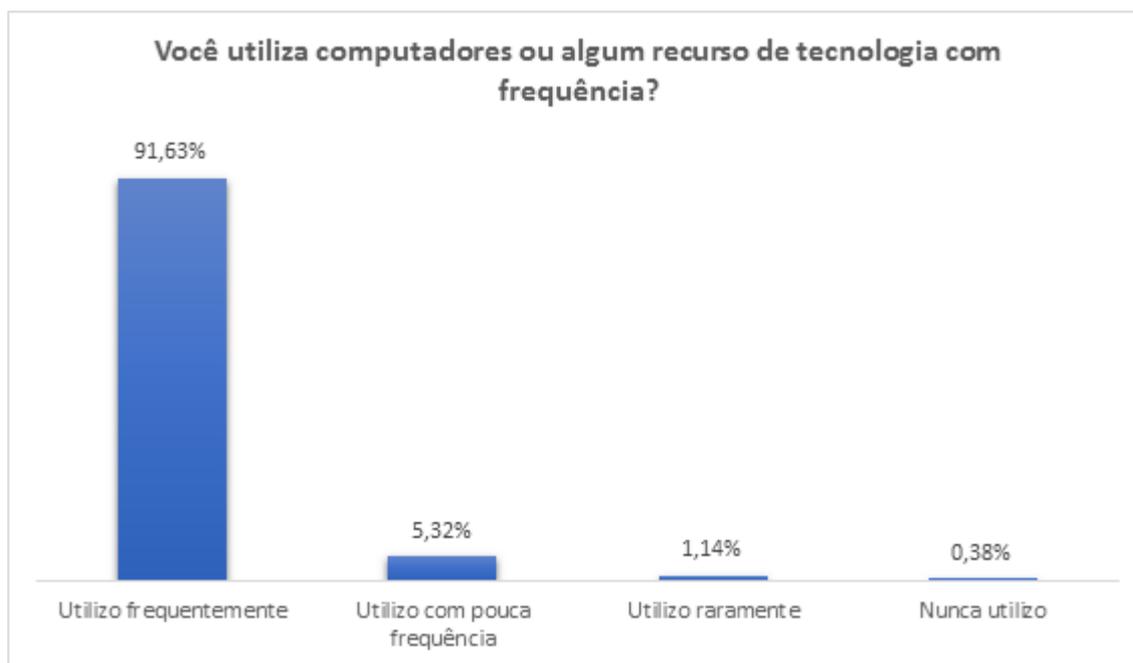


Gráfico 04 - Você utiliza computadores ou algum recurso de tecnologia com frequência?

E, na última questão foi indagado a respeito da experiência com o uso prático no cotidiano das tecnologias pelo aluno do curso. Neste ponto verificamos que 30,42% dos cursistas têm boa experiência com o uso prático das tecnologias. Já 23,7% consideram ter uma familiaridade muito boa com as tecnologias e 15,59% se consideram com uma excelente familiaridade com o uso das tecnologias, como mostra o gráfico abaixo:



Gráfico 05 - Em uma escola de 01 a 10, qual seu nível de experiência no uso de tecnologias?

Por outro lado, também verificamos que haviam cursistas com baixo conhecimento no uso das tecnologias. Pois, 5,32% se declararam ter um conhecimento prática do uso das tecnologias ruim e 6,46 consideram ter um conhecimento prático “regular” do uso das tecnologias.

Do exposto acima, podemos perceber que independente do grau de conhecimento de tecnologias por parte dos participantes da pesquisa, em certa medida, uma ação, uma atitude de “alteridade” em relação a outro ser humano; na medida em que esse conhecimento do uso das tecnologias é mobilizado, e, se coloca em movimento no sentido de buscar uma formação continuada em AEE.

Resumindo as informações apresentadas, conclui-se que 89,73% dos participantes já haviam em algum momento tido algum tipo de contato com a modalidade de educação a distância e 63% tinham participado de algum curso de ensino a distância; já com relação ao ambiente virtual de aprendizagem 74,52% conheciam e utilizavam, mas 9,89% não tinham conhecimento dessa ferramenta. Na quarta questão constatou-se que 91,63% dos alunos faziam uso de recursos tecnológicos com frequência e somente 0,38% nunca a utilizaram. Na última questão 30,42% dos cursistas têm boa experiência com o uso prático das tecnologias, 23,7% apresentam uma familiaridade e 15,59% consideram ter um grande conhecimento com o uso dessas tecnologias.

É válido salientar que os dados aqui apresentados permitem construir um perfil parcial dos ingressantes no curso de aperfeiçoamento em atendimento educacional especializado em nível nacional.

#### 4. CONCLUSÕES

A oferta de cursos à distância é crescente em uma época onde as pessoas precisam se qualificar de forma regular, visando garantir sua permanência no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. No contexto educacional, as instituições de ensino, a cada dia, estão ampliando o uso de tecnologias digitais para aperfeiçoar suas práticas. Nesse sentido a oferta de um curso voltado para o Atendimento Educacional Especializado realizado exclusivamente à distância, acompanha a consolidação da EAD como modalidade educacional viável e passível de atendimento de grande público, atendendo uma área de amplo campo de pesquisa e estudo atualmente.

A experiência aqui relatada, explicita a realização de um curso tratando de temáticas atuais e importantes no contexto social e educacional, sem realização de momentos presenciais e abrangendo participantes de todo o país, em geral professores que já atuam nas salas de AEE e cada um com sua cultura, vivências e características específicas. Identificar os detalhes destes participantes foi relevante para conhecer o perfil destes professores, que buscam qualificar-se para aperfeiçoar suas práticas.

Analisando os dados, percebe-se que a grande maioria dos alunos já tiveram experiência com EAD em algum momento de suas vidas, seja como aluno, tutor ou mesmo professor, já conhecendo as ferramentas necessárias para realização dos cursos. Além disso, a partir dos dados levantados, os participantes têm uso de tecnologias como algo comum em suas atividades cotidianas pessoais ou profissionais.

Essa pesquisa, por fim, foi relevante por a partir desta experiência, identificar os reais participantes de um curso a distância de grande abrangência percebendo o perfil deste público e a partir dos seus resultados, observar que a Educação a Distância já é algo comum e presente na sociedade atual, até mesmo para professores e profissionais da educação em maior ou menor nível.

#### 5. REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. NOTA TÉCNICA Nº 055 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE. Dá orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF, 2013.

FÁVERO, Maria Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Atendimento educacional especializado**: aspectos legais e orientações pedagógicas. SEESP / SEED / MEC. Brasília, DF, 2007.

Assistividade, Tecnologia e Educação. Disponível em:  
<<http://www.assistiva.com.br/ae.htm>>, acessado em 30 de agosto de 2018.